

PROJETOS SOCIOAMBIENTAIS: UM OLHAR MULTIDIMENSIONAL SOB AS PERSPECTIVAS GERADAS NOS ÂMBITOS ESCOLAR E COMUNITÁRIO¹

Pedro Vieira Souza Santos²

Ciro Henrique de Araújo Fernandes³

Jussara Chayenne Araújo da Silva Mendonça⁴

RESUMO

Este trabalho trata das observações feitas referentes aos impactos socioambientais propiciados pelas atividades de Educação Ambiental desenvolvidas no âmbito do Projeto Escola Verde (PEV), da Universidade Federal do Vale do São Francisco, no período de Julho de 2014 a Dezembro de 2016, junto às escolas públicas dos municípios de Petrolina-PE, Juazeiro-BA e Sobradinho-BA. Foram observadas as dificuldades e sucessos de professores e gestores para desenvolver a temática socioambiental no cotidiano das escolas, de maneira interdisciplinar e continuada, além do processo de mobilização social realizado a partir das escolas, envolvendo familiares dos alunos e as populações do entorno das instituições de ensino.

Palavras-chave: Educação ambiental; Sociedade; Vale do São Francisco.

ABSTRACT

This work refers to the observations made regarding the environmental impacts enabled by environmental education activities carried out under the Project Green School (ENP), of the Federal University of São Francisco Valley, in the period July 2014 to December 2016, with public schools in the municipalities of Petrolina-PE, Juazeiro-BA and Sobradinho-BA. It has been observed the difficulties and successes of teachers and managers to develop the environmental project in the daily life of schools, in an interdisciplinary and continuous basis, in addition to the social mobilization process carried out from schools, involving the families of the students and the surrounding populations of educational institutions.

Key-words: Environmental education; Society, São Francisco Valley.

INTRODUÇÃO

A educação tem um papel importante na construção da consciência ambiental, por ser um espaço social que facilita a compreensão do indivíduo na sua

¹ Recebido em 12/01/2017

² Universidade Federal do Vale do São Francisco

³ Universidade Federal do Vale do São Francisco. ciro.fernandes@aol.com

⁴ Universidade Federal do Vale do São Francisco. chayenne_araujo@hotmail.com

Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo, v. 2, n. 4, p. 111-125, out-dez, 2017

ISSN: 2448-2889

relação com a natureza e ainda sobre as ações realizadas e em curso na tentativa de preservar e conservar os recursos naturais do planeta. Assim, o desafio da Educação Ambiental – EA, é propor opções para que se busque a relação homem/natureza e a educação aliada a parcerias pode ajudar neste resgate.

A EA tem como um de seus principais objetivos colaborar para a compreensão da importância do ambiente para as atividades econômicas, sociais, culturais e tecnológicas, e conscientizar a população quanto à necessidade da preservação do meio.

O desafio da Educação Ambiental é propor alternativas para que se busque a relação homem/natureza e a educação aliada a parcerias pode ajudar neste resgate, assim como trabalhar de modo reflexivo a realidade, dilatando o olhar dos estudantes de maneira crítica numa perspectiva de formação de valores e assim construir uma sociedade mais justa e um planeta sustentável.

A educação ambiental como prática transformadora deverá ser inserida no PPP da escola de forma interdisciplinar, dialogando com as diversas áreas do conhecimento.

No âmbito da escola, as políticas públicas de educação ambiental inseridas nos PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) recomendam que o meio ambiente seja trabalhado de forma transversal em todas as disciplinas do ensino, utilizando a metodologia interdisciplinar.

O objetivo principal deste artigo é a avaliação dos dados apresentados no relatório das atividades desenvolvidas pelo PEV, verificando as melhorias causadas pelo projeto nas instituições de ensino e seus impactos quanto ao modo de observar e agir frente a questões ambientais sob perspectiva gerada na escola, na comunidade e por discentes.

O PEV é um projeto de Pesquisa-Ação cuja atuação ocorre junto às escolas públicas da região do Vele do São Francisco; inicialmente nos municípios de Petrolina-PE, Juazeiro-BA e Sobradinho-BA. As atividades de pesquisa ocorrem em paralelo às ações extensivas, de tal forma que uma retroalimenta a outra, possibilitando o dinamismo e redefinição de metodologias de ação, contextualizando os procedimentos do PEV às realidades das escolas.

ABORDAGEM TEÓRICA

A relação entre o homem e a natureza sempre foi exploratória e a busca pela sobrevivência fez com que o homem desenvolvesse meios de usar de forma exaustiva os recursos dispostos no ambiente para suprir suas necessidades.

Para isso, foi-se desenvolvendo o conhecimento, em diversas áreas, como um caminho para o aperfeiçoamento da mente e de técnicas das quais a maior parte destas ele usa para agredir seu próprio hábitat. Considerando de fundamental importância de situar o conhecimento, sua construção e significância dentro da comunidade em questão, objetivando um melhor direcionamento de suas ações e práticas.

O pensamento complexo não é apenas a substituição da simplicidade pela complexidade, é o exercício de uma dialógica incessante entre o simples e o complexo (MORIN, 1995, p. 172).

Nesse sentido, Sato e Carvalho (2005) relatam que a educação ambiental necessita de diálogos com várias áreas do conhecimento, inclusive dos saberes populares, para que se abram caminhos necessários para a inclusão social e a justiça ambiental.

Em meio a esse contexto e diante da realidade atual relacionada à preservação e manutenção do meio ambiente, é fundamental que a sociedade tome tenência a respeito da temática e realize ações que promovam a educação ambiental. Este que é um processo responsável por formar indivíduos preocupados com problemas ambientais e que busquem individualmente e coletivamente a formação de valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum e essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

De acordo com a Lei nº. 9795/99 da Política Nacional de Educação Ambiental, abaixo estão os principais princípios e objetivos:

- Princípios:
 - enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;
 - vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;

- abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;
- Objetivos:
 - o desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos;
 - o incentivo à participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania;
 - o fortalecimento da cidadania, autodeterminação dos povos e solidariedade como fundamentos para o futuro da humanidade.

Como uma das premissas para este programa, a educação ambiental quando praticada no ambiente educacional abre espaço para os estudantes conhecerem a problemática, incentivando-os a desenvolver uma nova maneira de pensar para agir de forma integrada frente aos complexos problemas globais.

A escola é um espaço privilegiado para estabelecer conexões e informações, como uma das possibilidades para criar condições e alternativas que estimulem os alunos a terem concepções e posturas cidadãs, cientes de suas responsabilidades e, principalmente, perceberem-se como integrantes do meio ambiente. A educação continua sendo um espaço importante para o desenvolvimento de valores e atitudes comprometidas com a sustentabilidade ecológica e social (LIMA, 2004).

Em 1994, foi criado o Programa Nacional de Educação Ambiental (PRONEA), cujas ações destinam-se a assegurar, no âmbito educativo, a integração equilibrada das múltiplas dimensões da sustentabilidade - ambiental, social, ética, cultural, econômica, espacial e política - ao desenvolvimento do País.

De acordo com Dias (1992), as escolas constituem espaços privilegiados na implementação de atividades que propiciem essa reflexão. Além disso, os estudantes necessitam de atividades de sala de aula e atividades de campo com projetos e ações orientados para uma maior participação que levem à autoconfiança, a atitudes positivas e ao comprometimento pessoal com a proteção ambiental implementados de modo interdisciplinar.

A Política Nacional de Educação Ambiental, definida pela Lei Federal nº 9795, de 27 de abril de 1999, norteia quanto ao papel da EA no Brasil:

O indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à qualidade de vida e sua sustentabilidade (PRONEA, 1999).

A Política Nacional de Educação Ambiental, destaca ainda a importância das práticas voltadas à sensibilização da comunidade em prol da qualidade do meio, tendo o poder público, nas esferas federal, estadual e municipal, a responsabilidade de estimular a participação de empresas públicas e privadas, junto a organizações não governamentais, escolas e universidades.

Nas escolas, a educação ambiental deverá estar presente em todos os níveis de ensino, como tema transversal, caracterizando uma prática educativa integrada, envolvendo todos os professores, que deverão ser habilitados para inserir o tema nos conteúdos ministrados na sala de aula.

Assim sendo a escola, de acordo com Silva *et al.* (2010), é o espaço social e o local onde o aluno será movido para as ações ambientais e externo à escola ele será capaz de dar sequência ao seu processo de socialização. Neste cenário, nota-se a importância da elaboração e prática do Projeto Político Pedagógico - PPP.

Para Veiga (1998), o PPP não é um conjunto de planos e projetos de docentes, nem tampouco um documento que trata das diretrizes pedagógicas da instituição educativa, mas uma obra particular que reflete a realidade da organização, situada em um contexto mais amplo que a influencia e que pode ser por ela influenciado.

Na construção dos projetos nas escolas, delinea-se as ações e práticas que se desejam realizar. Nas palavras de GADOTTI (1994):

Todo projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente. As promessas tornam visíveis os campos de ação possível, comprometendo seus atores e autores.

Nessa perspectiva, o PPP vai além de uma simples aglomeração de planos de ensino e de atividades distintas. O projeto deve ser construído e vivenciado em

todos os momentos, por todos os envolvidos associado ao processo educativo da escola.

Neste sentido é que se deve observar, segundo Marques (1990), o projeto político-pedagógico como um método constante de reflexão e discussão dos problemas da escola, na busca de opções viáveis a concretização de sua intencionalidade, que "não é descritiva ou constatativa, mas é constitutiva". Por outro lado, favorece a vivência democrática necessária para a participação de todos os membros da comunidade escolar e o exercício da cidadania.

Portanto, é preciso entender que o projeto político-pedagógico da escola dará recomendações imperativas à organização do trabalho pedagógico, que inclui o trabalho do professor na dinâmica interna da sala de aula, ressaltado anteriormente.

Porém, é importante salientar que:

O Projeto Político Pedagógico (PPP) não somente como um documento que agrupa uma série de planejamentos e de elementos relativos a educação ambiental, seu funcionamento, sua organização, sua missão, mas o encaramos como um processo de permanente construção de tais questões que deve envolver todos os membros da equipe e todos os atores e atrizes sociais com os quais a EA dialoga e se relaciona (DEBONI, 2005).

Assim, desta maneira é que se torna possível crer na possibilidade de mudar condutas e valores e, assim, formar pessoas que, através da disseminação de suas convicções, trabalharão por uma nova maneira de relacionar-se com o mundo e seus recursos naturais e também com as outras pessoas (SCHIKE, 1986).

Logo, a educação ambiental deve ser acima de tudo um ato político voltado para a transformação social, capaz de mudar valores e atitudes, erigindo novos hábitos e conhecimentos, acarretando a sensibilização e conscientização na formação da relação integrada do ser humano, da sociedade e da natureza, aspirando ao equilíbrio local e global, como forma de melhorar a qualidade de todos os níveis de vida (CARVALHO, 2006).

METODOLOGIA

Este trabalho faz referências aos dados disponíveis no site do Projeto Escola Verde (www.escolaverde.univasf.edu.br), onde podem ser encontradas outras informações, imagens e dados relativos as atividades de ensino, pesquisa e extensivas desenvolvidas no âmbito do Projeto.

Trata-se de um estudo de campo, pois, segundo Gil (2008), este tipo de pesquisa procura o aprofundamento de uma realidade específica; basicamente realizada por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar as explicações e interpretações do que ocorre naquela realidade.

Neste sentido, todas as informações aqui contidas também fazem parte do banco de dados do site do PEV, onde também estão disponíveis documentos e a história do Projeto, assim como tratativas de relatos e diálogos com atores envolvidos no processo de execução do projeto socioambiental.

Os métodos principais de pesquisa e observação foram baseados em tal documento. Assim, foram extraídas as principais informações necessárias à construção deste artigo, aliadas ao objetivo principal descrito anteriormente.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O projeto Escola Verde, durante os últimos anos, obteve grandes resultados, de forma específica, tendo um grande desenvolvimento e crescimento nas áreas ambientais, envolvendo e mobilizando um grande número de pessoas na região do vale do São Francisco.

No segundo semestre do ano de 2014, por exemplo, observou-se uma evolução referente a atuação do projeto desde sua iniciação, somou-se um total de 34 escolas públicas que foram alvo das atividades realizadas pelo PEV, 9 foram na cidade de Juazeiro - BA, 16 em Petrolina - PE e 9 desenvolvidas em Sobradinho – BA.

As pesquisas do PEV têm revelado dados significantes na geração de conhecimentos, e contribuições relevantes para as transformações práticas das escolas e comunidades, possibilitando que ocorra atuação diretamente com os professores, inserindo o tema socioambiental junto aos diferentes conteúdos disciplinares.

Entre todas as atividades desenvolvidas pelo PEV, tais como arborização, coleta seletiva do lixo, cuidados com os agrotóxicos e com a saúde ambiental, visitas técnicas, oficinas de reciclagem de materiais, hortas escolares, atividades artísticas e culturais, além de ações de capacitação de professores e da equipe do projeto, o

PEV atingiu ao longo dos últimos semestres cerca de 27.000 pessoas, entre elas estudantes, professores, gestores e membros da comunidade.

Educação ambiental nas escolas: perspectivas

Na visão de Chalita (2002), a educação constitui-se uma poderosa ferramenta de intervenção no mundo para a construção de novos conceitos e consequente mudança de hábitos. Neste contexto, a escola, na visão de Effting (2007), deve sensibilizar o aluno a buscar valores que acarretem a uma convivência harmoniosa com o ambiente e as demais espécies que habitam o planeta, auxiliando-o a analisar criticamente os princípios, que tem levado à destruição inconsequente dos recursos naturais e de várias espécies.

A partir da integração entre Pesquisa, Ensino e Extensão, através da mobilização de professores, estudantes, gestores e membros das comunidades do entorno das escolas, em prol de ações socioambientais, o Projeto Escola Verde administrado pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) atua nas escolas públicas de ensino fundamental, médio e superior do Vale do São Francisco desde 2012.

As escolas visitadas são previamente contatadas, aos seus gestores, professores e coordenadores são explicadas as finalidades do PEV, sua metodologia de trabalho e a necessidade de engajamento de todos os segmentos da escola para o sucesso das ações. Aos gestores são solicitadas Cartas de Anuência, atestando e concordando com a atuação do PEV na escola.

Após o contato inicial e apresentação do Projeto, ocorre a realização das pesquisas e, paralelamente, as atividades extensivas mais urgentes ou demandadas pelas próprias escolas.

As atividades do PEV compreendem em sua maioria, palestras abordando os mais diversos temas relacionados à promoção da saúde e meio ambiente, com destaque para as visitas técnicas socioambientais, coleta seletiva e saúde ambiental nas escolas, arborização e jardinagem nas instituições de ensino.

Durante o segundo semestre de 2014 as atividades foram executadas em 20 escolas na cidade de Petrolina-PE e 12 na cidade de Juazeiro-BA em um total de 32 escolas públicas do Vale do São Francisco. As atividades desenvolvidas

corresponderam à temática do projeto através da atuação de alunos do PEV e do NUTEAI com os alunos e gestores das escolas.

Em relação aos primeiros meses de 2015, as atividades foram realizadas em nove instituições na cidade de Petrolina, entre as quais a UNIVASF, sede da 3ª Conferência Regional de Educação Ambiental (CREAI) que contou com a presença de alunos de 18 cursos de graduação e pós-graduação da instituição. Em Juazeiro-BA, foram sete escolas, totalizando 16 escolas neste período.

Logo, no ano posterior somou um total de 26 escolas públicas que foram alvo das atividades realizadas pelo PEV, 9 foram na cidade de Juazeiro, 16 em Petrolina e 9 em Sobradinho, como mostra tabela 01.

Tabela 01. Número de escolas atendidas por semestre

Cidades	2014	2015	2016	Total
Juazeiro	12	18	25	55
Petrolina	20	22	33	75
Sobradinho	0	0	3	3
Total	32	40	61	133

Fonte: Relatório PEV 2014 – 2016

A partir do ano de 2014 observa-se um crescimento progressivo. Onde, com uma progressão linear, verifica-se que para os dois semestres de 2017 é esperado um crescimento contínuo. Podendo chegar a 49 escolas atendidas em 2017.1.

A partir dos dados observados, podemos afirmar que as ações desenvolvidas pelo PEV nas instituições de ensino têm modificado positivamente o ambiente interno no que se refere a mudanças de hábitos em relação a conservação do meio ambiente através de práticas simples e totalmente possíveis de integração as políticas pedagógicas locais.

No âmbito da escola, as políticas públicas de educação ambiental inseridas nos PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) recomendam que o meio ambiente seja trabalhado de forma transversal em todas disciplinas do ensino, utilizando a metodologia interdisciplinar. Logo, observa-se que as escolas atendidas pelo projeto adotaram a EA como tema interdisciplinar e atual.

De acordo com a professora E.S. da Escola Professora Luiza de Castro Ferreira e Silva, *“momentos de interação como estes levam a universidade ao foco de formação da criança que é e será o futuro de amanhã”*.

A Educação Ambiental, segundo CARVALHO (2006), tem adotado nos últimos anos o desafio de garantir a construção de uma sociedade sustentável, em que se gerem, na relação com o planeta e seus recursos, valores éticos como cooperação, solidariedade, generosidade, tolerância, dignidade e respeito à diversidade.

O PEV, em suas muitas ações, contribui significativamente para um novo cenário, como por exemplo a mobilização das escolas para a criação e cultivo de hortas no interior das mesmas, criando um espaço de socialização, fundamental para construção de hábitos alimentares saudáveis, ampliando o trabalho da educação ambiental na formação cidadã.

Além disso, o PEV propõe práticas ambientais como contribuição ao trabalho escolar, trazendo benefícios que vão desde a capacitação dos profissionais da escola, com a interação do trabalho dos professores, educandos e comunidade à consciência socioambiental.

Os conteúdos ambientais devem envolver todas as disciplinas do currículo e estar interligados com a realidade da comunidade. Para que o educando perceba a correlação dos fatos a escola deverá promover ações de preservação e conservação do meio ambiente. Sendo assim, as atividades extraclasse devem conter conhecimentos e práticas que envolvem todas as dependências da escola, estabelecendo a relação, teoria e prática, acrescentando os cuidados com a alimentação.

Neste contexto o desenvolvimento de hortas escolares é a possibilidade dos estudantes, ingerirem lanches mais saudáveis, pois, sendo eles vindos da própria escola, estarão livres de agrotóxicos.

A partir das observações feitas, observa-se que todas as ações do PEV são articuladas de maneira a integrar as práticas educacionais tradicionais inserindo a temática ambiental. Logo, tais práticas se mostram efetivamente sustentáveis e de fácil execução.

PEV e a comunidade

Através das análises apresentadas pelo relatório de atividades desenvolvidas no PEV, observa-se que os resultados obtidos e impactos percebidos

nas comunidades, em especial nas famílias envolvidas nas ações, representam não apenas uma forma de conscientização, mas uma forma de vida com responsabilidade, respeito e cuidados com o meio ambiente.

O PEV iniciou as suas ações a partir do ano 2012, integrando Pesquisas, Ensino e Extensão, mobilizando, entre outros, as comunidades no entorno das escolas, buscando melhorias socioambientais através de ações. Ao todo, foram mobilizadas e afetadas diretamente por meio do projeto mais de 27 mil pessoas, confirmando o grande potencial mobilizador e o caráter social e inovador das atividades.

Para que houvesse o resultado esperado, foi de grande importância a participação da família no processo. Isso fez com que os benefícios para a população fossem ainda maiores.

Dentro do processo de integração do projeto, e de inclusão também, as famílias puderam ser beneficiadas de forma sustentável.

Com tais iniciativas percebeu-se que as comunidades envolvidas reagiram positivamente às ações implantadas pelo PEV, mudando a realidade da comunidade e demais envolvidos. Através da educação, a população teve uma importante contribuição socioeducativa, reforçando o propósito do projeto, mudando a forma de vida dos envolvidos, direta e indiretamente.

As ações socioambientais confirmaram que é possível integrar também a família no processo de mudança de estilo de vida, cuidando do meio ambiente, em parceria com o sistema de ensino. As adaptações são importantes, e com elas a forma de vida das pessoas são melhoradas significativamente.

Educação ambiental: visão dos discentes

Como parte interdisciplinar na formação do aluno, a educação ambiental segundo Penatti e Silva (2008), conduz os estudantes a uma mudança de comportamento e atitudes em relação ao meio ambiente interno e externo das suas escolas, despertando o interesse em cada discente na ação e busca de soluções concretas para os problemas ambientais que ocorrem principalmente no seu dia a dia.

De acordo com Reigota (2009), a educação ambiental conta com vários recursos didáticos a serem empregados no ambiente escolar. Entre eles considera a própria aula dada desprovida de grandes apetrechos, mas repleta de possibilidades de diálogos e debates de posições diferentes e aprofundados. Contudo esta não deve ser esporádica, mas estar incluída nas práticas pedagógicas cotidianas das mais diversas disciplinas, ou seja, as questões ambientais não devem surgir apenas em algumas datas comemorativas ou disciplinas específicas, mas estar presente durante a vida escolar do discente.

Por outro lado, Barros et al. (2009) sugerem, para além das aulas ministradas, outras formas de trabalhar a educação ambiental na escola como: caminhadas no entorno da escola objetivando mostrar a realidade na qual os estudantes estão inseridos, a promoção de palestras e grupos de debate (escola/comunidade) afim de aproximar a comunidade da vida escolar dos estudantes, além de músicas, horta escolar, desfile cívico, dança, produção de mudas, gincana cultural, teatro, confecção de cartazes, murais e realização de campanhas.

O projeto escola verde utiliza dessas formas de trabalho para atuar junto aos alunos. Tanto a inserção da temática nas aulas de diversas disciplinas como a realização de atividades práticas como a realização da reciclagem e da coleta seletiva, a realização de palestras nas escolas e as visitas técnicas socioambientais tornam os alunos mais sensíveis à temática mostrando-os a realidade dos fatos. Para o estudante Samuel que realizou atividade de coleta seletiva e reciclagem, a atividade *“nos explica como reciclar para ajudar o meio ambiente”*.

Para a coordenadora pedagógica, Jilda Texeira, presente na visita ao Centro de Conservação e Manejo de Fauna (CEMAFAUNA), *“a visita foi de extrema importância do ponto de vista pedagógico e social, muitas das crianças que foram para a visita nunca tinham saído nem para fora do bairro. A alegria era imensa quando o ônibus chegou na porta da escola”*

É evidente a boa recepção dessas atividades por parte dos alunos. Eles se sentem inseridos na temática e absorvem melhor o conhecimento relacionado ao meio ambiente. Isso possibilita que o aluno leve esses novos hábitos para dentro de casa e envolva também a família e amigos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Ambiental caracteriza-se por adotar a gestão ambiental como princípio educativo do currículo e focar na idéia da atuação dos indivíduos em seus respectivos lugares: seja a escola, a rua, o bairro, a cidade. Entende-se que o papel principal da educação ambiental é contribuir para que as pessoas adotem uma nova postura com relação ao seu espaço de vivência cotidiana.

A escola, é, portanto, o ambiente ideal para se desenvolver conteúdos e metodologias adequadas para a maior consciência relacionada ao tema meio ambiente, pois é o centro de formação educacional do indivíduo, onde nasce a necessidade de instruir e de tornar práticos os principais conceitos referentes ao meio ambiente, à cidadania e a conservação, na intenção de formar cidadãos sensíveis à temática ambiental.

Neste contexto, o PEV atua como agente fundamental para adoção de novas práticas socioambientais. Os resultados mostram que a cada semestre o PEV consegue mobilizar um número maior de pessoas e escolas, com a realização de um número cada vez maior de atividades, com uma variedade de temáticas abrangentes sobre ciências ambientais.

Os resultados alcançados pelo PEV mostraram que a integralização da comunidade no processo de educação socioambiental é de fundamental importância, afinal, mudanças devem acontecer de forma completa. Para que toda a comunidade fosse atendida pelas demandas do projeto, foi preciso que as ações se estendessem também para essa parcela da população (família dos alunos), dessa forma constatou-se que o impacto na vida das comunidades aconteceu de forma gradual, porém sustentável.

Assim, conclui-se que a presença da comunidade no processo educação ambiental torna-se indispensável devido ao que essa parcela do público-alvo representa na mudança do estilo de vida da população em geral. A integração da escola, alunos e comunidade, garante um desenvolvimento social, educacional e ambiental de forma gradual e contínua.

Com isso, o PEV tem trazido aos alunos, professores, gestores e membros da comunidade, uma visão diferenciada sobre a questão socioambiental, fazendo estes atores mudarem seus paradigmas sobre temas, como sustentabilidade.

Visto o exposto, os dados apresentados mostram a expansão das atividades do PEV e servem de base para o planejamento de novas iniciativas, correções de distorções e otimização das atividades já realizadas.

REFERÊNCIAS

BARROS, Ana Lúcia; ARAÚJO, Charles Silva; SOUZA, Frida da Silva; POZZETTI, Gislaine Regina; SILVA, João Marcelo; SILVA, José Roselito Carmelo da; COSTA, Maria José Alencar; ROMÃO, Rosicleide; TORRES, Ranna; PRADO, Thelma; GUIDA, Vânia Marília Lima; BARRETO, Waldenice. **Agenda Ambiental Escolar**. 2009. Disponível em: <<http://semed.manaus.am.gov.br/wp-content/uploads/2010/10/Revisada-18-de-maio-de-2009.pdf>> Acesso em: 7 dez. 2016.

BRASIL. **Lei nº 9.795**, de 27 de Abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Site da Presidência da República Federativa do Brasil. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm>. Acesso em: 25 nov. de 2016.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente e saúde**. v. 9. Brasília, 1997.

CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 2.ed. São Paulo: Cortez. 2006.

CHALITA, Gabriel. **Educação: a solução está no afeto**. São Paulo: Gente, 2002.

DEBONI, Fábio da Silva. **Projeto político pedagógico aplicado a centros de educação ambiental e a salas verdes: Manual de Orientação**. Ministério do Meio Ambiente. Brasília – DF. 2005.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. São Paulo, Gaia, 1992.

EFFTING, Tânia Regina. **Educação Ambiental nas Escolas Públicas: Realidade e Desafios**. Marechal Cândido Rondon, 2007. Monografia (Pós-Graduação em “Latu Sensu” Planejamento Para o Desenvolvimento Sustentável) – Centro de Ciências Agrárias, Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus de Marechal Cândido Rondon, 2007.

GADOTTI, Moacir. **"Pressupostos do projeto pedagógico"**. In: MEC, Anais da Conferência Nacional de Educação para Todos. Brasília, 28/8 a 2/9/94.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LIMA, Waldyr. **Aprendizagem e classificação social: um desafio aos conceitos**. Fórum Crítico da Educação: Revista do ISEP/Programa de Mestrado em Ciências Pedagógicas. v. 3, n. 1, out. 2004. Disponível em: <<http://www.isep.com.br/FORUM5.pdf>>. Acesso em: 23 dez. 2016.

MARCATTO, Celso. **Educação ambiental: conceitos e princípios**. Belo Horizonte: FEAM, 2002.

MARQUES, Mário Osório. "**Projeto pedagógico: A marca da escola**". In: Revista Educação e Contexto. Projeto pedagógico e identidade da escola no 18. Ijuí, Unijuí, abr./jun. 1990.

MORIN, Edgar. **Da Necessidade de um Pensamento complexo**. La Relación Antropobio-cósmica, Gazeta de Antropología, Granada, n.11, p.1995.

PENATTI, Fabio Eduardo; SILVA, Paulo Marcos. **Coleta Seletiva como Processo de Implantação de Programas de Educação Ambiental em Empresas: Caso da BioagriLaboratorios**. In: 1o SIMPÓSIO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2008, Rio Claro. Anais. Rio Claro: UNESP, 2008. Disponível em: <<http://www.rc.unesp.br/igce/simpgeo/765-781fabio.pdf>>. Acesso em: 29 dez. 2016.

RAMOS, Paulo R. (coord.). Projeto Escola Verde. **Relatório: 2014-2016**. UNIVASF. Juazeiro – BA. 2016.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 2009.

SATO, Michèle.; CARVALHO, Isabel. **Educação ambiental: pesquisa e desafios**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SAVIANI, Dermeval. "**Para além da curvatura da 'vara'**". In: Revista Ande no 3. São Paulo, 1982.

SILVA, Ludiana Ribeiro da; COSTA, Josilane Cordeiro; FERREIRA, RayaneNôleto; ARAÚJO, Mariana Modanês; LIMA, Adda Daniela Figueiredo. **Tabuleiro ecológico: educação ambiental através da ludicidade**. 2010. Disponível em: <http://www2.unucseh.ueg.br/anais/edicao/edicao_vol05_n05/anais_iniciacaocientifica/geografia/spp_jic2010_geo_tabuleiro_ecologico_ludiana_josilane_rayane_mariana_adda.pdf>. Acesso em: 8 dez. 2016.

SCHINKE, Gert. **Ecologia política**. Santa Maria: Tchê! 1986.

VEIGA, Ilma Passos A. **Escola: Espaço do Projeto político-pedagógico**. Campinas, SP: Papirus. Coleção Magistério Formação e Trabalho Pedagógico. 1998.

VEIGA, Ilma Passos A. (org) **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 14^a edição Papirus, 2002.